

Go 26.4.60
DN 22.2.67

Nôvo Míni

Viagem a Paquetá

RUBEM BRAGA

POIS fomos a Paquetá. A viagem do Cais Pharoux leva uma hora, e não é muito, pois há o que ver: ilhas, montanhas, navios, águas, e os botos inocentes; e a cidade do Rio de Janeiro, sempre bela, entre névoas. Depois, Governador e as ilhotas, umas verdes, de árvores e palmas, outras só de pedras redondas.

Pa-que-láá? E' assim que se espanta o carioca, como se a gente tivesse dito que foi à China. Para ele, é um ponto de honra não conhecer a ilha, ou ter estado lá só uma vez, na infância. Fala da ilha como de uma chácara antiga, do século passado, que, com certeza, alguém já derrubou para fazer uma incorporação.

Mas isso eram fumaças do antigo carioca, que se sentia federal. Hoje, homem de um pequeno Estado, ele há de querer conhecer seus domínios, e eu lhe digo que vá a Paquetá. Digo sem insistência; uma das virtudes da ilha é ser meio esquecida, e quase só ter visitante sábado e domingo; outra é não ter automóveis. Em parte alguma do Estado da Guanabara há ruas tão quietas e árvores tão grandes, entre prainhas de sossêgo. São mangueiras e amendoeiras imensas, e algumas árvores de fruta-pão, gloriosas de beleza. No Fragata, e com certeza em outros lugares também, come-se boa muqueca e bons camarões. Comemos coisa mais nobre: um robalo ao forno, com recheio de farofa.

Gostei tanto que, no outro dia de manhã, quis ver aonde ele tinha sido pescado, o robalo, e se não havia lá algum amigo ou parente seu. Tocamos para o fundo da baía, que dá nome a este Estado; e na boca do rio Guaxindiba, entre currais de peixe, topamos mais de vinte canoas de pescadores que tarrafeavam ali. Compramos camarão vivo e subimos até coisa de duas milhas além de um furado que liga esse rio ao de Macacu. Então deitamos nossas linhas, mas sem apolitar, caceando devagarinho a feição da maré, que acabava de vazar. De um lado e outro só se vê mangue, e no meio, a água verde; há garças vadiando por ali, umas brancas, outras cinzentas; e às vezes, entre a lama e as raízes escuras do mangue, há uma coisa vermelha, que é um caranguejo.

Quando a maré virou, voltamos, pois a corrente estava muito forte; mas trouxemos alguns robaletes e pescadinhas, para nosso alimento e consólo neste triste mundo.

O s
ontem
o nóv
maio
de r
o G
lher
deta
nív

cia
su
en
tr
cr
a
o

T
:

S
r
c
t

M 730